



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**TAINARA DE OLIVEIRA SILVA**

**YOUTUBE COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO NEGRO:  
CONSTRUINDO NOVOS OLHARES SOBRE O CORPO DA MULHER NEGRA E  
GORDA**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2018**

**TAINARA DE OLIVEIRA SILVA**

**YOUTUBE COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO NEGRO:  
CONSTRUINDO NOVOS OLHARES SOBRE O CORPO DA MULHER NEGRA E  
GORDA**

Trabalho de Conclusão de Curso – Modalidade Projeto de Pesquisa – a ser apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito para obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Profa. Dr. Marlon Marcos Vieira Passos

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2018**

**TAINARA DE OLIVEIRA SILVA**

**YOUTUBE COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO NEGRO:  
CONSTRUINDO NOVOS OLHARES SOBRE O CORPO DA MULHER NEGRA E  
GORDA**

Trabalho de Conclusão de Curso – Modalidade Projeto de Pesquisa – a ser apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito para obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Data de aprovação: 29/10/2018.

**BANCA EXAMINADORA**

**Profa. Dr. Marlon Marcos Vieira Passos (Orientador)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Prof. Dra. Joyce Aquino Alves (Banca Examinadora)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

**Prof. Dr. Layla D. Pereira Carvalho (Banca Examinadora)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>PROBLEMA DA PESQUISA</b>	<b>6</b>
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>7</b>
<b>4</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>8</b>
4.1	OBJETIVO GERAL	8
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
<b>5</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>8</b>
<b>6</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>13</b>
<b>7</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>15</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>16</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa visa analisar as formas políticas de empoderamento representado pelas mulheres negras gordas através da ferramenta youtube e compreender como elas podem ser utilizadas em prol ao combate da gordofobia. De acordo com o tema do trabalho será necessário trazer discussões acadêmicas de trabalhos já feitos que de alguma forma estão ligados ao propósito deste trabalho. O tema traz quatro elementos importantes a serem discutidos e analisados futuramente no desenvolver do trabalho, elementos estes que são: *youtube*, empoderamento, mulher negra gorda e gordofobia.

Criado em 2005, o *YouTube* é uma plataforma virtual que possibilita o compartilhamento de vídeos online. No entanto a sua funcionalidade vai além disso, a plataforma ajudou a reformular meios midiáticos proporcionando uma versão mais democrática que os espaços propostos pela mídia tradicional (COSTA,2017). Isso fez com que as pessoas que não se sentiam representadas pelo que viam na tv jornais, revistas e etc. recorressem ao *YouTube* e outros recursos propostos pela tecnologia em busca de representações compatíveis aos seus ideais (COSTA,2017). Vale destacar que a mídia tem uma importante função em nossas formulações de mundo, sejam externas ou internas, colaborando na contração da nossa subjetividade (WINCH, ESCOBAR, 2012). Sendo assim podemos ressaltar o valor do *YouTube*, que além de ser uma ferramenta de entretenimento agrega valores representativos para a sociedade.

Quanto ao empoderamento, aparece nos estudos de Santos e Sanchotene (2017), como uma forma de se autovalorizar, isto é nas palavras delas discurso que vai combater a gordofobia, não se importar com a opinião alheia, não querer agradar o outro, se sentir atraente, apesar de sua forma física considerada “inadequada” ou preterida. As autoras vão demonstrar que a autoestima não só depende de adequar aos padrões traçados pela sociedade, assim, de qualquer forma que a pessoa se sinta confortável,

A adesão ao conceito de autoestima também parece estar ligada à sua capacidade de legitimar e justificar praticamente todos os comportamentos e decisões tomados por um indivíduo. No caso da relação com o corpo, a autoestima pode ser usada de pretexto tanto para o indivíduo que escolhe se submeter a uma rotina de exercícios, dietas e procedimentos estéticos para melhorar a aparência e ser mais feliz, quanto para aquele que opta por rejeitar estes mesmos padrões de beleza, com a rotina que implicam, e aceitar o próprio corpo. Em nome da própria felicidade, cada vez mais, vale tudo (p. 107).

Neste caso você aceitar seu corpo seria mais feliz e realizada, Gurgel *apud* Santos e Sanchotene (2017), vai definir o empoderamento como uma consciência sobre si mesma e sobre a sociedade, atitude que tornaria possível a conquista de liberdade.

Por último, referente a mulher negra gorda, acaba sofrendo duas vezes, isto é, por ser negra que no Brasil já carrega pronomes pejorativos e por ser gorda que todas mulheres no geral tendem a sofrer com esse aspecto físico corporal. Estes dois aspectos que a mulher negra gorda é sujeita a lidar quotidianamente podem ser caracterizado em dois conceitos, racismo e gordofobia, que no decorrer da pesquisa será analisado atentiosamente.

A metodologia utilizada até então se baseia numa abordagem qualitativa, isto é, leituras dos textos que relacionam com o tema e vídeos no youtube das protagonistas em defesa do empoderamento da mulher negra gorda, exemplo da youtuber Joyce Show.

## **2 PROBLEMA DA PESQUISA**

Segundo Frois, Moreira e Stengel (2011), para entender a construção da imagem corporal é necessário refletir sobre a relação do sujeito com o mundo, que envolve uma articulação harmônica entre as dimensões física, psíquica e social do corpo. A imagem corporal é uma construção que engloba as várias percepções que o indivíduo cria de si mesmo e sobre os outros, junto às suas interações com o espaço e o tempo. Conforme essas noções são assimiladas e atreladas as suas tramas relacionais, o

indivíduo vai construindo as suas percepções sobre a sua aparência, e percebe como os outros o veem. Para Vasconcelos, Sudo e Sudo (2004), a forma como o indivíduo lida com o seu corpo interfere diretamente no espaço coletivo, fazendo com que o corpo passe a existir e ter um significado dentro de um contexto social, inserindo representações no universo simbólico e tornando-se um fato cultural.

Através dessas leituras, e com a tentativa de ampliar a nossa compreensão sobre a realidade social brasileira, referindo-se a gordofobia, cheguei na seguinte questão como norteadora desta proposta de investigação: qual o papel desempenhado pelas *youtubers* negras no combate a gordofobia e de que forma o Youtube pode ajudar com as causas e os impactos sociais decorrentes das ações desse fenômeno?

### **3 JUSTIFICATIVA**

O interesse pelo tema desta proposta de pesquisa “Youtube como ferramenta de empoderamento negro: construindo novos olhares sobre o corpo da mulher negra” surgiu durante as minhas pesquisas para a formulação do seguinte projeto, ao ler sobre conteúdos referentes temática, surgiu a curiosidade de pesquisar, com o objetivo de analisar como o YouTube pode ajudar a reverter as causas e os impactos sociais decorrentes da ação da gordofobia na autoestima da mulher negra. Em decorrência disso, e a partir também da leitura de algumas bibliografias que abordam a questão, junto a vídeos de relatos sobre as dificuldades que uma mulher gorda e negra enfrenta na sociedade, pude perceber o valor que a imagem corporal tem em nossas relações. De modo geral, diante do que foi exposto acima, acredita-se que a realização da presente pesquisa justifica-se mais pelo fato de que, apesar de todo um conjunto de prováveis consequências do fato ocorrido, os diferentes impactos dessa situação fazem com que as mulheres negras e gordas sejam invisibilizadas na sociedade,

Por tudo isso, acredita-se que o presente trabalho é de grande valor acadêmico, principalmente no ramo das Relações raciais, por se tratar justamente de um assunto bem discutido na academia que, no entanto, apresenta as suas particularidades. A sua materialização poderá somar a outras bibliografias sobre este tema, servindo assim de material didático para todos os demais interessados na temática. Entre

muitas coisas, espera-se que este trabalho possa contribuir fortemente para a sociedade brasileira, especialmente para aquelas pessoas que de uma forma ou de outra sofrem com as normas que a sociedade impõe ao nosso corpo, podendo assim trazer para o campo da discussão científica as opiniões sobre a diversidade. O presente projeto, quando executado ampliará a nossa percepção acerca da visão que temos sobre a mulher negra e gorda, além de servir de meio para uma mudança da nossa postura em relação a forma como construímos as nossas definições de beleza.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 OBJETIVO GERAL**

- ✓ Analisar as percepções das *youtubers* negras em relação as ações da gordofobia na sociedade brasileira e compreender de que forma o youtube pode servir de uma ferramenta de autoafirmação.

### **4.2 ESPECÍFICOS**

- ✓ Identificar as principais *youtubers* negras que falem sobre o assunto;
- ✓ Destacar as principais formas de opressão ao corpo da mulher gorda e caracterizar as providências tomadas em relação as práticas de gordofobia;
- ✓ Realçar e discutir as possíveis formas de combate a gordofobia e da autoafirmação dessas vítimas.

## **5 REFERENCIAL TEÓRICO**

Falando de corpo, estética no contexto brasileiro necessariamente temos que recorrer à história e analisar como se construiu todos seus “arranjos” tendo em conta os seus marcadores sociais (classe, raça, gênero). Sabe-se que o Brasil assim como maioria dos países da América Latina passou pelo processo da escravidão, através desse processo que foram se construindo o que hoje podemos chamar de “identidade nacional brasileira”. No que diz respeito a formação da “identidade nacional” no Brasil



deve ser olhado com cuidados e análises profundas para assim não reproduzir o que os primeiros cientistas sociais brasileiros exemplo de Gilberto Freyre, Nina Rodrigues, Arthur Ramos que Ramos (1995) vai chamar de corrente monográfica. Ramos (1995), nos seus estudos intitulado Introdução crítica à sociologia brasileira vai acusar estes cientistas sociais que acima citei e seus seguidores de serem copistas, isto é, eles não analisam fatos com fatos, mas sim traziam teorias estrangeiras especificamente europeias e estadunidenses para para fazer análise sobre a sociedade brasileira. Continuando sobre a questão identitária, Queiroz (1989), vai mostrar como durante e depois da abolição do sistema escravista no Brasil, diferentes raças que faziam e ainda fazem parte da população nacional se inter-relacionavam. Vale a pena ressaltar que esse inter-relação nem sempre foi de forma pacífica, trago a citação que ilustra esse fato:

O fato de que os escravos negros e servidores indígenas foram sempre empregados por famílias brancas ; o fato de que crianças brancas foram acalentadas e amamentadas por mães-pretas, o fato de que senhores brancos tinham amantes negras e mulatas, que concebia filhos de características raciais inteiramente misturadas; o fato de que negros livres e indígenas vivendo sua existência tribal nas matas sempre existiram no país, o fato de que nos estratos inferiores de aglomeração urbanas e das fazendas gente de origem étnica variada se misturava; - introduzira mesmo nas famílias de mais elevada posição social crenças, maneiras de pensar e de agir, costumes, objetos materiais, que nada tinha haver com cultura européia. Uma nova civilização foi assim surgindo pouco a pouco, nascida de contatos étnicos e culturais diversos, uma civilização brasileira que, em fins do século XVIII, já havia adquirido mais ou menos certa estabilidade(p.38).

Para não ser exaustivo quanto à questão da “identidade brasileira” que não é concretamente o foco do nosso trabalho e ao mesmo tempo não deixa de ser relevante para entender como se criou os preconceitos tachados sobre a mulher negra e gorda, no desenvolver do trabalho aprofundaremos mais sobre essa questão.

O que está em jogo aqui, antes que focar na questão da estética corporal da mulher negra gorda é entender em particular o problema do negro brasileiro, como base teórica para entender essa problemática Clóvis Moura e Guerreiro Ramos vão de certa forma partilhar da mesma idéias no que diz respeito ao problema do negro. Moura (1983), vai dizer que o problema do negro brasileiro se assenta no fato de que

quando se trata desse contingente populacional os cientistas sociais (marxistas de cátedra), ignoram o fato da escravidão que deixou sequelas sobre essa população e tentam a todo custo enquadrar a metodologia marxista de luta de classe. Para Ramos (1995), o problema do negro brasileiro está nos escritos preconceituosos e racistas dos autores como Nina Rodrigues, Gilberto Freyre, Arthur Ramos e entre outros. Essas duas idéias comungam com o propósito deste trabalho, porque antes de partir para preconceito que mulher negra gorda sofre é crucial entender o problema do negro brasileiro no geral.

A estética mundialmente é um marcador importante para a pessoa ser aceita dentro da sociedade, este demarcador vem acompanhado de raça e classe social, baseado nas idéias de Ponte (2017):

A beleza é vista como uma forma de alcançar a aceitação social plena. Entendimento respaldado por diversas instâncias sociais: indústrias de cosméticos, medicina estética, mercado da beleza, mídia, e tantas outras que incitam o empreendimento de um trabalho sistemático na aparência física. Venho refletindo que essa valorização da beleza gera, por meio de suas nuances, uma acentuada distinção de classe, gênero e raça, evidenciando mecanismos de reprodução de desigualdades (p.8).

Como disse Azevedo (2007):

“Nos tempos atuais, é crescente e incessante a busca por um corpo perfeito. Inúmeras são as pessoas que ultrapassam seus limites na tentativa dessa conquista e compram a idéia de obter uma aparência de “modelo” estabelecido pela mídia por meio de um corpo esbelto, magro, que julgam ser mais importante que a manutenção da própria saúde” (p.1)

Tentando se satisfazer com todos esses traços da beleza “padronizado”, tem pessoas que acabam não conformando com sua estética, alienando, assim, com aquilo que nos é bombeado na mídia quotidianamente, exemplos dessas pessoas são as mulheres gordas que sofrem da gordofobia, conceito este que segundo Santos e Sanchotene (2017), vão definir de seguinte maneira:

Gordofobia significa, em linhas gerais, aversão à gordura. Uma aversão que se manifesta, por um lado, no verdadeiro pavor que os sujeitos contemporâneos possuem de engordar e, por outro, no desprezo direcionado às pessoas consideradas gordas. O conceito de fator de risco, que passou a determinar as práticas médicas ao menos desde a década de 70 (VAZ, 2010, p. 144) por estabelecer um nexos probabilístico entre sobrepeso e doenças futuras, também contribuiu para fomentar a ideia de que o corpo gordo é “doente”. A figura do gordo é aquela a ser evitada na medida em que “a

obesidade passou a ser uma ‘ameaça sanitária’, uma epidemia que se alastra rastejante, dissimulada, um ‘flagelo’ planetário.” (VIGARELLO, 2012, p. 321). Desta forma, o gordo parece ser o novo “anormal” segundo descrito por Foucault (1988), ao ocupar o lugar dado anteriormente à figura do homossexual, por incorporar simultaneamente norma científica, valor moral e perigo social (p.12).

Na sociedade brasileira o preconceito que a mulher negra gorda sofre é diferente do que uma mulher gorda branca sofre. Para entender essa afirmação, primeiramente, precisamos trazer a questão de raça, como ela teve sua construção no Brasil. A população negra carrega consigo o status de exótico, o diferente, pronomes que de qualquer forma subalternizada e inferioriza a pessoa com tom da pele mais escura. Esses arranjos partiram do olhar do outro (branco europeu) para caracterizar e colonizar os negros, assim podemos afirmar que a demora cultural como disse Fernandes (2008), que no seu conceito é o afastamento do branco pelo negro nas sociedades de classe se deu a partir do momento que os dois (branco e preto) se cruzaram, isto é na invasão europeia pela África, que futuramente culminou no processo de tráfico de seres humanos para as Américas. Então a população negra já veio no Brasil como um bárbaro que não tem cultura e precisa ser salvo e aculturado pelos brancos. Essa visão ainda é fortemente verificado nas relações sociais dentro das sociedades brasileiras, o negro ainda é visto como o “liberto”, apropriando das falas de Fernandes (2008):

O regime extinto não desapareceu por completo após abolição. Persistiu na mentalidade, no comportamento e até na organização das relações sociais dos homens, mesmo daqueles que deveriam estar interessados numa subversão total do antigo regime. O negro e o mulato continuaram enclausurados na condição estamental do “liberto”. A abolição os projetou no seio da plebe, sem livra-los dos efeitos diretos ou indiretos dessa classificação (p. 302).

No Brasil o preconceito e o racismo herdado do processo da escravidão se enraizou de forma profunda e disfarçada e o país chegou a ser considerado um exemplo da “democracia racial”, sustentado pelos estudos de Gilberto Freyre, a idéia do “lusotropicalismo” foi usado como um pretexto a favor de Portugal para manter no Brasil como sua colônia metropolitana. Na verdade no Brasil nunca houve uma democracia racial, a população negra e indígena sempre foram marginalizados e ainda são dentro da sociedade brasileira. Depois da abolição do sistema escravocrata não houve uma reforma agrária, inclusive as terras foram cedidas aos estrangeiros

que vieram dentro do processo de branqueamento da população brasileira, neste caso a população negra saiu de senzala para favela, sempre nas margens com praticamente nenhuma oportunidade para ascensão social.

Esse breve contextualização servirá como veículo para entender a situação da população negra brasileira. É de extrema importância trazer esses fatos históricos para ter um alicerce estável de análise sobre o preconceito atribuída a mulher negra gorda.

Com o avanço da globalização, hoje em dia não tem fronteiras no mundo no que diz respeito as questões midiáticas, tudo pode viralizar e as informações num piscar de olho chega em todos os cinco cantos do mundo. Através desses veículos midiáticos, as pessoas vem expondo suas culturas e formas de entender o mundo, o foco do trabalho é ligado na ferramenta youtube, que hoje em dia agrada um público enorme mundialmente, de acordo com Costa (2017):

O YouTube surgiu como plataforma fundamental na produção e distribuição de mídia alternativa, como um pontapé inicial no processo de ruptura nas operações de mídia de massa comerciais, causada pelo surgimento de novas formas de cultura participativas. O site pode ser entendido como o encontro de uma série de comunidades diversas, que já estavam anteriormente produzindo conteúdo independente a respeito de seus interesses, porém agora reunidos em um portal compartilhado. Essa plataforma compartilhada significa um conteúdo muito maior do que se fosse produzido e divulgado individualmente e em sites diversos, fazendo com que o YouTube contribua também para uma maior circulação de informações diferentes, impactando todo o tipo de usuários, apesar de ocorrer no mesmo ambiente virtual. Ele permite, além dessa divulgação recíproca de atividades, uma possibilidade maior de aprendizado a partir de novas ideias e projetos que não estariam ao alcance na mídia tradicional e também uma colaboração, muitas vezes imprevisível, entre comunidades distintas (p.45).

Como mostra a citação, este ferramenta vai dar oportunidade à vozes que nunca iriam aparecer nos comerciais, publicidades e propagandas, então de certa forma ela é importante porque dá visibilidade à favor das vozes subalternizadas.

Por fim, esses referenciais teóricos nos ajudará entender a proposta do tema e analisar de forma exaustiva o preconceito de cor e corpo da mulher negra gorda.

## **6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

De acordo com Severino (2007, p.117), “a ciência se constitui aplicando técnicas, seguindo um método e apoiando-se em fundamentos epistemológicos.” Assim, esta pesquisa, como qualquer outra pesquisa científica, vai adotar uma metodologia que irá orientar a sua execução. A partir de um apoio teórico na pluralidade e na riqueza do campo das Ciências Sociais, será adotada uma dinâmica que vai passar por uma articulação entre várias disciplinas, abarcando diversas abordagens sobre a temática em causa.

Para o cumprimento dos objetivos inicialmente definidos, o presente projeto de pesquisa vai seguir um procedimento metodológico organizado em dois momentos: no primeiro momento, como acontece na maioria das pesquisas acadêmicas, realizar-se-á uma pesquisa exploratória de cunho bibliográfico, com o interesse de estabelecer o primeiro contato com objeto pesquisado e definir de forma clara o propósito da pesquisa (GIL, 2010).

Portanto, a pesquisa exploratória tem por objetivo proporcionar maior familiaridade entre o pesquisador e o objeto pesquisado, assim como oferecer ao primeiro o melhor caminho para a formulação de hipóteses, delimitação do tema tratado e por fim o direcionamento do conteúdo que será abordado durante toda a pesquisa (GERHARDT & SILVEIRA, 2009). Diante disso, vão prosseguir-se com a busca, leitura e análise dos artigos, dissertações e teses, que apresentem informações referentes ou relacionadas ao tema, para que se possa percorrer as variadas compreensões acerca do assunto, servindo assim de base para o desenvolvimento deste trabalho, e aprofundando a percepção inicial do problema.

Durante a leitura e a análise desses materiais, serão também feitos os fichamentos ou a “documentação”, que é o processo de registro de todos os elementos importantes que vão surgindo durante a leitura e que poderão ser utilizados na elaboração do trabalho final. Retirados de várias fontes, esses elementos visam reforçar, apoiar e justificar as ideias pessoais formuladas pelo autor no começo, dando a garantia de maior objetividade fundada no testemunho e na comprovação de outros

pensadores (SEVERINO, 2007). Trata-se neste momento de uma pesquisa exploratória de cunho bibliográfico com a pretensão de apreender o conhecimento teórico sobre a problemática desta proposta de estudo e recolher informações que serão utilizados para elaboração do trabalho final.

No segundo momento deste trabalho, realizar-se-á análises de diversos vídeos de diferentes *youtubers*, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, sentimentos, expectativas, situações vivenciadas, dentre outras. Com isso o trabalho seguirá o rumo de uma pesquisa explicativa, com a finalidade de identificar as verdadeiras percepções e medidas adotadas perante esta situação objeto de pesquisa. As pesquisas explicativas, como mostra Gil (2010), têm como propósito identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos como racismo e gordofobia, constitui o tipo mais complexo e delicado de pesquisa, já que o risco de cometer erros eleva-se consideravelmente”. Por isso esta fase do trabalho exigirá uma maior atenção.

No que se refere à análise de dados coletados, apropriar-se-á de uma abordagem qualitativa com o intuito construir um conhecimento adequado, teórico e conceitual sobre “gordofobia” e interpretar os seus impactos e suas consequências. Ainda importa salientar que, o presente trabalho poderá seguir, ao analisar as complexas compreensões sobre o assunto em causa, outros caminhos não definidos aqui, a fim de apresentar uma percepção mais sólida sobre o mesmo. Assim, os caminhos que se pretende percorrer na realização desta pesquisa estarão abertos, contudo, influenciados pelos métodos das Ciências.

## 7 CRONOGRAMA

ANOS / ETAPAS	2018/2019		2019/2020		2020/2021	
	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre
Levantamento bibliográfico e documentação	x	X				
Revisão do projeto		X				
Apresentação do projeto revisado		X				
Organização da estrutura da monografia			X			
Preparo do roteiro e coleta de dados			X	X		
Análise dos dados coletados				X		
Redação do trabalho final				X	X	
Revisão do trabalho final					X	
Defesa da monografia						X

## REFERÊNCIAS

- COSTA, Paula Silveira Rosa Mota. **O empoderamento de mulheres negras através da internet: #YouTube Negro** como forma de ativismo. 2017.
- FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classe:** (o legado da “raça branca”), volume I/ Florestan Fernandes: prefácio Antonio Sérgio Alfrêdo GIL Guimarães.- 5. Ed.- São Paulo: Globo, 2008.
- FROIS, Erica; MOREIRA, Jacqueline; STENGEL, Márcia. **Mídias e a imagem corporal na adolescência:** o corpo em discussão. **Psicologia em Estudo**, Maringá, p.71-77, 5 mar. 2010.
- GERHARD, Tatiana Engel & SILVEIRA, Denise Tolfo( Orgs). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre : Editora da UFRGS,2009.
- GIL;Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MOURA, Clóvis. **Escravidão, colonialismo, imperialismo e racismo:** (IBEA- Instituto Brasileiro de Estudos Africanistas- SP). Afró-Ásia, 14- 1983.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Identidade Cultural, Identidade Nacional no Brasil.** Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 1 (1): 29-46, 1. Sem. 1989.
- RAMOS, Alberto Guerreiro. **Introdução crítica à sociologia brasileira/** Alberto Guerreiro Ramos. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.
- SANTOS, Amanda; SANCHOTENE, Nicole. **“Gorda, Sim! Maravilhosa, Também!”:** Do Ressentimento à Autoestima em Testemunhos de Vítimas de Gordofobia no YouTube1. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, Rj, p.1-15, 2017.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23 ed, rev. E atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- VASCONCELOS, Naumi A. de; SUDO, Iana; SUDO, Nara. **Um peso na alma: o corpo gordo e a mídia. Um Peso na Alma: O Corpo Gordo e A Mídia:** Um peso na alma: o corpo gordo e a mídia, Fortaleza, V. Iv / N. 1. 5 mar. 2004, p.65-93.
- WINCH, Rafael Rangel; ESCOBAR, Giane Vargas. Os lugares da mulher negra na publicidade brasileira. **Cadernos de Comunicação**, Não Consta, v. 2, n. 16, p.227-245, 5 dez. 2012.
- ZEVEDO, S. N. Em busca do corpo perfeito: Um estudo do narcisismo. Curitiba: Centro Reichiano, 2007.